

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

CODEPLAN

Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal Idecon/DF

2º Trimestre de 2015

Brasília-DF, setembro de 2015

codeplan
COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de
Planejamento,
Orçamento e Gestão



GOVERNO DE
BRASÍLIA

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

SAM - Setor de Administração Municipal, Bloco H

Bairro - Setores Complementares

Brasília - DF

CEP: 70620-080

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.codeplan.df.gov.br

codeplan@codeplan.df.gov.br

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg - Governador

Renato Santana - Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG

Leany Barreiro de Sousa Lemos - Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior - Presidente

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Antônio Fúcio de Mendonça Neto - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Bruno de Oliveira Cruz - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Flávio de Oliveira Gonçalves - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS

Aldo Paviani - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS

Sandra Regina Andrade Silva - Coordenadora

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Amadeu José de Sousa Tavares

Revisão de Original e Copidesque:

Nilva Rios

APRESENTAÇÃO

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan apresenta o Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon/DF) referente ao segundo trimestre de 2015.

Este indicador passou, a partir do primeiro trimestre de 2012, por meio do Núcleo de Contas Regionais, a integrar o rol de estudos técnicos e sistemáticos desenvolvidos pela Codeplan, que tem como objetivo oferecer, à sociedade, informações consistentes e atualizadas sobre as realidades econômica, urbana e ambiental do Distrito Federal e de sua Área Metropolitana.

O Idecon/DF, de natureza conjuntural, permite acompanhar e avaliar trimestralmente, o desempenho da atividade econômica do Distrito Federal, com melhor compreensão e com informações mais atualizadas.

Lucio Rennó
Presidente da Codeplan

1. DESEMPENHO ECONÔMICO GERAL

A atividade econômica no Distrito Federal retraiu 0,6% no segundo trimestre de 2015, em comparação a igual trimestre de 2014. É a segunda taxa negativa registrada no ano de 2015 e em toda a série histórica do Idecon-DF, iniciada em 2012. De janeiro a março de 2015 a contração se mostrou mais acentuada, 1,7% em relação aos três primeiros meses de 2014. Apesar do desaquecimento da economia local, o resultado apurado para o Distrito Federal foi superior ao PIB trimestral para o Brasil calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, que registrou contração de 2,6% no confronto dos segundos trimestres de 2015 e 2014.

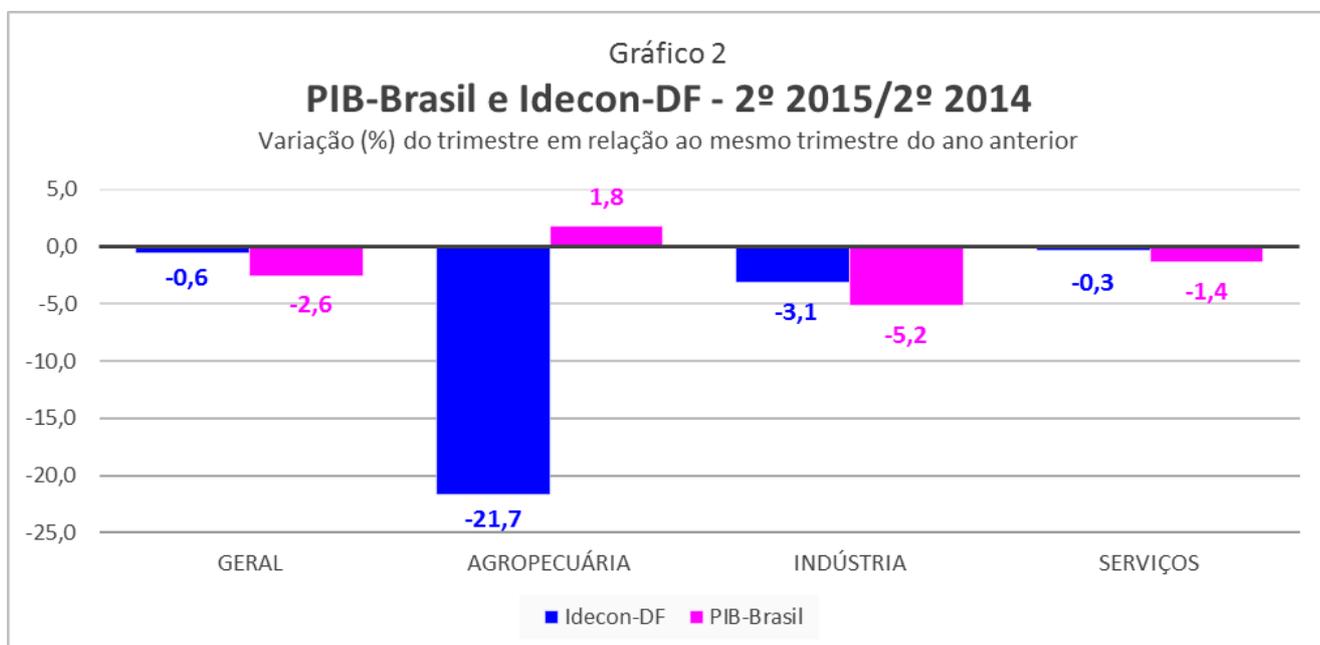
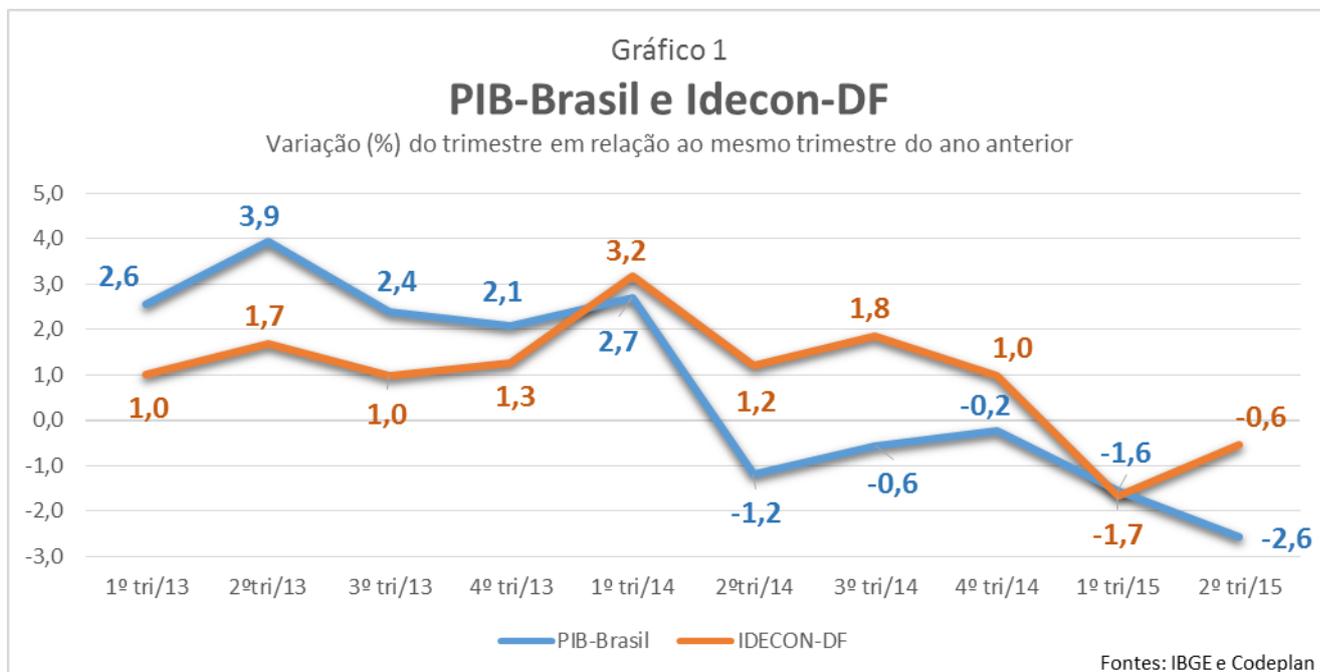
Nos meses de abril a junho de 2015, os três grandes setores da economia apresentaram desempenhos negativos ante o mesmo período do ano anterior: a Agropecuária retraiu 21,7%, a Indústria 3,1% e os Serviços 0,3%. A estrutura produtiva do DF é pautada essencialmente pela dinâmica do setor de Serviços, com grande influência da atividade Administração, Saúde e Educação Públicas. Os setores Agropecuário e Industrial possuem pouca representatividade.

No primeiro semestre de 2015, a economia do Distrito Federal retrocedeu 1,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Agropecuária caiu 15,7%, a Indústria 2,9% e o setor de Serviços, 1,0%. Nesse mesmo período, o IBGE computou decréscimo de 2,1% para o Brasil.

O fraco desempenho da economia refletiu o também desfavorável comportamento do mercado de trabalho local, que continuou perdendo postos formais ao longo do segundo trimestre do ano, quando os desligamentos superaram as contratações em 668 vagas, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged/MTE). Nos seis primeiros meses de 2015 foram eliminados 1.451 postos.

Vale ressaltar que, em função da revisão sistemática adotada pela Codeplan no procedimento dos cálculos do Idecon-DF, o resultado relativo ao primeiro trimestre de 2015 foi ajustado, fechando com variação negativa de 1,7%. Deve-se registrar que as revisões processadas pela Codeplan na série histórica do Idecon-DF visam a incorporar informações disponibilizadas por algumas fontes, cujos dados até então figuravam como preliminares.

Os gráficos, a seguir, apresentam a evolução trimestral do indicador geral do PIB Trimestral do Brasil e do Idecon-DF e a comparação dos grandes setores.



2. SERVIÇOS

O setor de Serviços representa 94,0% de toda a atividade econômica do Distrito Federal, influenciando fortemente o resultado geral do desempenho econômico local. No segundo trimestre de 2015, o setor apresentou variação negativa de 0,3% ante igual período de 2014. Nos seis primeiros meses do ano, o setor retraiu 1,0% frente ao mesmo semestre do ano anterior. No contexto nacional, o setor recuou 1,4% na comparação trimestral e 1,3% na semestral.

Apesar da contração média no setor de serviços local, a atividade de Serviços de Informação apresentou incremento nos negócios de 3,3% na comparação dos segundos trimestres de 2015 e 2014, segundo o Idecon-DF. A atividade Administração, Saúde e Educação Públicas caiu 0,5%, o Comércio caiu 4,9% e a Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar registrou redução de 5,6%. Já o grupo Outros Serviços cresceu 3,9%.

O desaquecimento do setor Serviços no Distrito Federal pode ser corroborado pelos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged/MTE), onde observou-se que o setor, embora tenha sido um dos poucos com saldo positivo ao longo do segundo trimestre de 2015, quando as contratações superaram os desligamentos em 3.202 postos formais, o resultado obtido foi 44,6% inferior às 7.184 vagas geradas no mesmo período de 2014 (ressalte-se que não estão aí computados os dados do Comércio e da Administração Pública).

A atividade de Serviços de Informação evoluiu 3,3% no segundo trimestre do ano, superior ao índice nacional, que assinalou variação de 0,5%. No que se refere à telefonia móvel, o Distrito Federal encerrou o mês de junho de 2015 com 6.318,6 mil linhas ativas, registrando acréscimo de 101,2 mil linhas ao longo de 12 meses e índice de 217,49 linhas por 100 mil habitantes, o maior dentre as Unidades da Federação, segundo levantamento da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). O Distrito Federal também apresentou as densidades mais elevadas nos serviços de banda larga fixa e TV por assinatura, 66,55 e 55,43 por 100 domicílios, respectivamente, no mesmo período.

Vale destacar que, no desempenho do setor Serviços, a atividade Administração, Saúde e Educação Públicas responde por 55,2% da estrutura produtiva do Distrito Federal e 58,8% do setor, impactando significativamente no indicador geral. De abril a junho de 2015, a atividade pública caiu 0,5% em relação a igual período do ano anterior, movimento inverso ao nacional, que registrou crescimento de 0,6% na mesma base de comparação, segundo o IBGE. Analisando os seis primeiros meses do ano, a atividade pública local acumulou queda de 1,2% em relação ao mesmo semestre de 2014. O Brasil registrou recuo de 0,4% em igual período.

O baixo ritmo da atividade pública pode ser explicado, em parte, pela crise financeira enfrentada pelo Governo de Brasília, que deixa pouca margem para novos gastos, tanto para a contratação de pessoal quanto para novos investimentos. O fraco desempenho da atividade pública influenciou o comportamento de outras atividades.

O Comércio local retrocedeu 4,9% no segundo trimestre e 5,4% no primeiro semestre de 2015, comparados a iguais períodos do ano anterior. O índice nacional também apontou desaquecimento nos dois períodos, com queda de 7,2% e 6,6%, respectivamente, segundo o IBGE.

O enfraquecimento do Comércio varejista local pode ser atestado pela contração no volume de vendas divulgado pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o qual apresentou variações negativas em 2015 nos meses de abril (-4,5%), maio (-6,3%) e junho (-5,1%), em relação aos mesmos meses de 2014, acumulando decréscimo de 4,9% nos seis primeiros meses de 2015. Dos segmentos

pesquisados, a maioria encerrou o semestre com redução no volume de vendas: as quedas mais significativas foram em Eletrodomésticos, -29,9%, Livros, jornais, revistas e papelaria, -13,3%, Móveis, -5,7%, Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, -5,0%, e Tecidos, vestuário e calçados, -4,2%. De janeiro a junho, o Comércio varejista ampliado, que inclui ainda os segmentos de Materiais de Construção e de Veículo, motocicletas, partes e peças, acumulou retração de 10,0%. A comercialização de Veículos, motocicletas, partes e peças reduziu 18,5% e Materiais de Construção caiu 11,9%, em igual período.

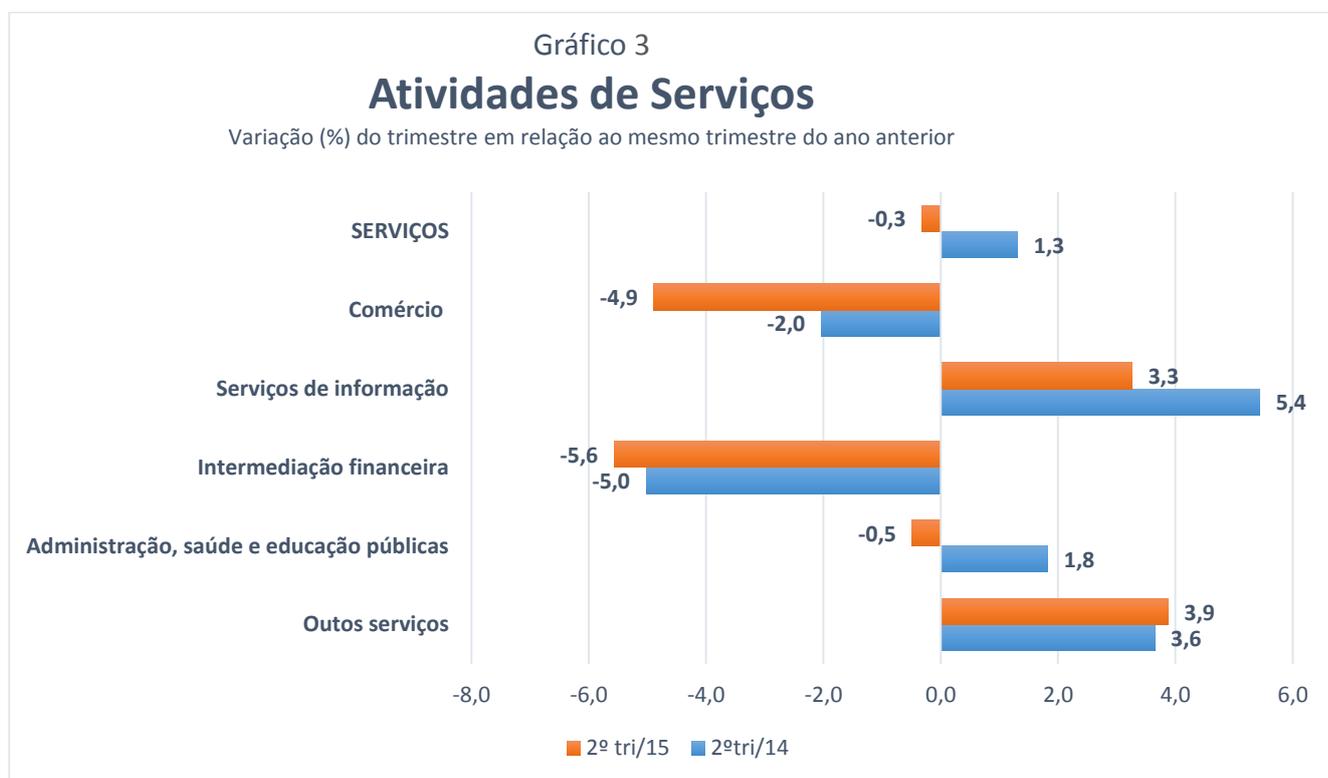
A redução do ritmo de crédito, os juros elevados, a alta da inflação e a maior cautela do consumidor contribuíram para o declínio da atividade comercial. Diante do cenário econômico atual, os consumidores e os empresários permanecem com a confiança em baixa.

A Intermediação Financeira apresentou desempenho negativo de 5,6% no segundo trimestre de 2015. O índice registrado para o Brasil subiu 0,4%. No semestre, a atividade acumulou queda de 6,7% no Distrito Federal, frente aos seis primeiros meses de 2014. A média nacional de 0,0% indicou estabilidade na comparação dos primeiros semestres de 2015 e 2014.

O encarecimento do crédito pode explicar parte do resultado desfavorável da Intermediação Financeira obtido para o Distrito Federal, visto que a taxa anual da Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) foi elevada duas vezes ao longo do segundo trimestre de 2015: em abril (13,25%) e em junho (13,75%). Como a Selic é uma taxa de referência para o mercado, sua elevação impacta as diversas linhas de financiamento ao consumidor, reduzindo o volume de crédito. A procura das empresas por crédito desacelerou, a variação nominal do saldo do crédito para pessoa jurídica acumulou, de abril a junho de 2015, crescimento de 4,2%, menor em 13,0 pontos percentuais que o saldo acumulado nos mesmos meses de 2014, que foi de 17,2%. A população brasiliense também reduziu a busca por crédito, o volume acumulado para pessoa física no segundo trimestre caiu de 4,2% em 2014 para 2,0% em 2015, conforme dados do Banco Central do Brasil. A elevação das taxas de juros influenciou a redução de demanda por crédito.

O grupo Outros Serviços, que engloba as atividades de Transporte, Armazenagem e Correio; Alojamento e Alimentação; Serviços Imobiliários e Aluguéis; Serviços Prestados às Famílias e Associativos; Serviços Prestados às Empresas; e Serviços Domésticos, registrou elevação de 3,9% no segundo trimestre e de 3,6% no primeiro semestre de 2015.

O gráfico, a seguir, apresenta a comparação trimestral das atividades do setor Serviços.



3. INDÚSTRIA

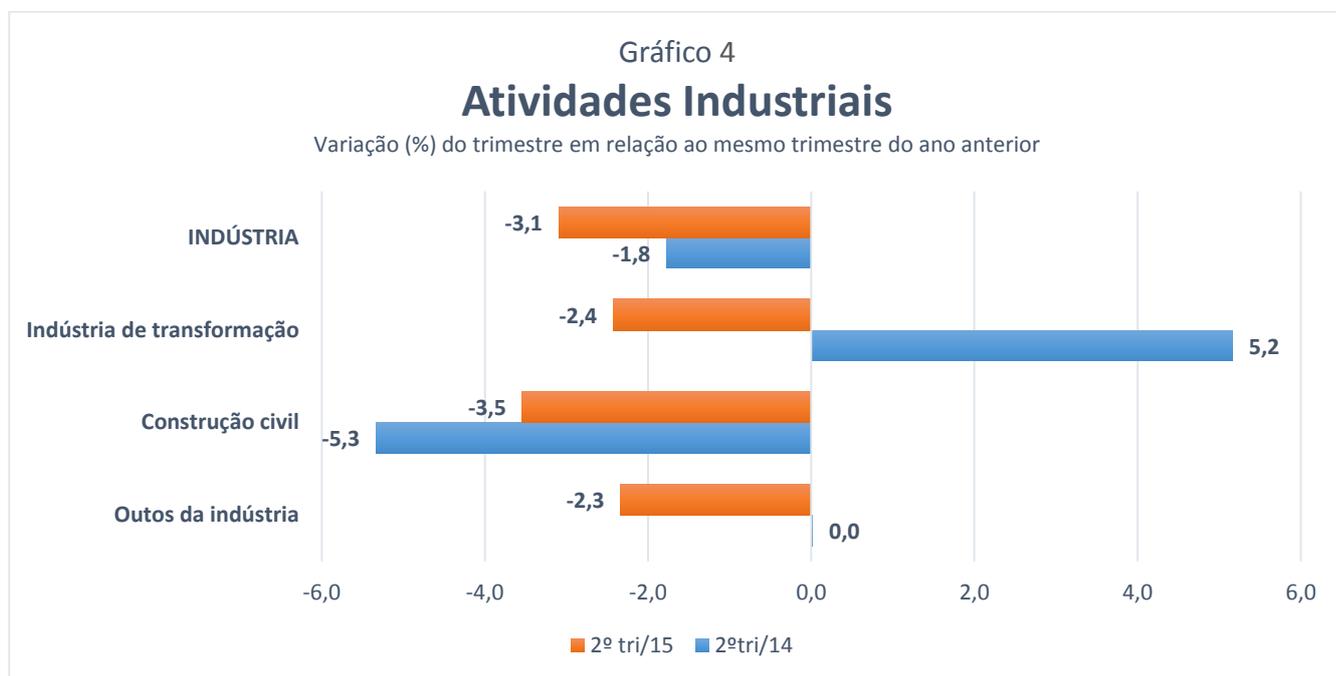
A Indústria, com peso de 5,7% na estrutura produtiva do DF, registrou contração de 3,1% no segundo trimestre de 2015, comparativamente ao mesmo período de 2014. No desempenho nacional, o IBGE computou decréscimo de 5,2%. No primeiro semestre, o índice do Distrito Federal retraiu 2,9% e o do Brasil recuou 4,1%. A redução da demanda tem afetado a produção local e a situação econômica atual deixa o empresariado inseguro, desestimulando novos investimentos.

A Indústria de Transformação, que representa 1,5% na estrutura econômica do DF, retraiu 2,4% de abril a junho de 2015, em relação ao mesmo período de 2014. Em âmbito nacional a atividade recuou 8,3%, segundo o IBGE. De janeiro a junho, a atividade contraiu 2,3% no Distrito Federal e 7,6% no país, em relação a igual período do ano anterior.

A Construção Civil, responsável por 3,4% da atividade econômica local, recuou 3,5% no segundo trimestre de 2015 ante a igual período de 2014, mantendo o desaquecimento verificado desde 2013. No Brasil, a atividade apresentou decréscimo de 8,2% na mesma base de comparação. No semestre o desempenho encolheu 2,9% no Distrito Federal e 5,5% no Brasil. A redução dos negócios na atividade vem afetando o nível de emprego. Dados do Caged/MTE mostram que o Distrito Federal perdeu 5.234 postos formais ao longo do primeiro semestre de 2015, sendo 3.059 de abril a junho.

O grupo Outros da Indústria, que compreende as atividades da Indústria Extrativa Mineral e Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana, apresentou variação negativa de -2,3% no segundo trimestre do ano e de -3,7% no primeiro semestre na comparação com iguais períodos de 2014.

O gráfico, a seguir, apresenta a comparação trimestral das atividades do setor Industrial.



4. AGROPECUÁRIA

O setor Agropecuário no Distrito Federal exerce pequeno impacto no desempenho global, pois responde por apenas 0,3% da estrutura produtiva. No segundo trimestre de 2015, recuou 21,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O IBGE computou variação positiva de 1,8% no desempenho nacional. No primeiro semestre, o índice do Distrito Federal retraiu 15,7% e o do Brasil evoluiu 3,0%.

O índice negativo foi decorrente da redução na produção anual esperada para algumas das principais culturas temporárias desenvolvidas no Distrito Federal. Conforme informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), em julho de 2015, as produções de milho, soja e feijão apresentaram previsões de safra anual menores que a produção de 2014. A estiagem que atingiu o Distrito Federal, no início do ano, foi a responsável pelos baixos resultados.

O milho e a soja, que possuem produções relevantes no segundo trimestre do ano, apresentaram quedas de 36,0% e 33,0%, respectivamente, na safra esperada para 2015 ante a obtida em 2014. Embora a área destinada ao plantio dos dois produtos tenha sido menor que no ano anterior, a

produtividade de ambos também foi menor, o rendimento médio do milho caiu de 9.278 Kg/ha em 2014 para 8.098 Kg/ha em 2015, e o da soja de 3.000 kg/ha para 2.626 Kg/ha.

O feijão também apresentou queda em sua estimativa de safra anual, que reduziu 33,5% em relação a 2014. Apesar da área plantada também ter diminuído em 12,2%, a produtividade alcançada pela cultura foi de 2.065 Kg/ha, 24,2% menor que os 2.726 kg/ha registrados no ano anterior.

É importante salientar que a agricultura local é desenvolvida em pequenas áreas, dada a dimensão territorial do Distrito Federal, e qualquer fator que atinja as áreas de cultivo, como efeito climático, infestação de pragas ou aplicação de novas tecnologias, interfere fortemente na produção das lavouras, com grande impacto no índice do setor Agropecuário

5. TABELAS

Tabela 1 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações trimestrais dos setores e das principais atividades econômicas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 1º Trimestre de 2014 ao 2º Trimestre de 2015

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS	1º Tri/2014		2º Tri/2014		3º Tri/2014		4º Tri/2014		1º Tri/2015		2º Tri/2015	
	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil								
Agropecuária	14,8	3,4	24,6	-1,5	5,1	-1,4	2,7	1,2	-9,3	4,0	-21,7	1,8
Indústria	1,6	3,0	-1,8	-3,6	-4,4	-1,9	-2,2	-1,9	-2,6	-3,0	-3,1	-5,2
Extrativa mineral	-	6,1	-	7,6	-	11,1	-	9,7	-	12,8	-	8,1
Indústria de transformação	6,5	1,0	5,2	-6,3	-1,9	-4,0	-3,3	-5,4	-2,2	-7,0	-2,4	-8,3
Construção civil	-1,3	3,5	-5,3	-5,6	-6,0	-5,3	-2,0	-2,3	-2,3	-2,9	-3,5	-8,2
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-	7,2	-	-4,7	-	-6,5	-	-5,9	-	-12,0	-	-4,7
Outros da indústria ¹	4,7	-	0,0	-	-1,5	-	-0,3	-	-5,1	-	-2,3	-
Serviços	3,2	2,4	1,3	-0,2	2,3	0,3	1,2	0,4	-1,6	-1,2	-0,3	-1,4
Comércio	3,5	2,5	-2,0	-3,6	-4,6	-2,8	-4,2	-2,9	-5,8	-6,0	-4,9	-7,2
Serviços de informação	4,9	7,1	5,4	4,6	5,5	5,1	5,3	1,9	4,4	2,9	3,3	0,5
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,2	2,7	-5,0	-0,6	-3,6	-1,6	-4,1	1,3	-7,9	-0,4	-5,6	0,4
Administração, saúde e educação públicas	2,7	1,2	1,8	0,5	3,3	0,3	1,4	-0,1	-1,9	-1,4	-0,5	0,6
Transporte, armazenagem e correio	-	6,9	-	-0,5	-	1,4	-	0,8	-	-3,6	-	-6,0
Serviços imobiliários e alugueis	-	3,9	-	3,0	-	3,2	-	3,0	-	2,8	-	2,8
Outros serviços ²	4,5	0,3	3,6	-1,2	4,2	0,3	4,7	1,1	3,3	-0,6	3,9	-1,9
Idecon-DF / PIB-Brasil	3,2	2,7	1,2	-1,2	1,8	-0,6	1,0	-0,2	-1,7	-1,6	-0,6	-2,6

Fontes: Codeplan e IBGE - Elaboração: Núcleo de Contas Regionais

¹ Para o Idecon-DF: Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

² Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Serviços imobiliários e alugueis.

Tabela 2 - Idecon-DF: Série de variações trimestrais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 1º Trimestre de 2013 ao 2º Trimestre de 2015

ATIVIDADES ECONÔMICAS	2013				2014				2015	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Agropecuária	2,5	-0,1	-4,6	4,7	14,8	24,6	5,1	2,7	-9,3	-21,7
Indústria	1,6	1,8	1,6	-1,1	1,6	-1,8	-4,4	-2,2	-2,6	-3,1
Indústria de transformação	4,6	6,4	7,9	6,1	6,5	5,2	-1,9	-3,3	-2,2	-2,4
Construção civil	-0,1	0,2	-0,9	-4,2	-1,3	-5,3	-6,0	-2,0	-2,3	-3,5
Outros da indústria ¹	5,3	1,0	1,9	0,1	4,7	0,0	-1,5	-0,3	-5,1	-2,3
Serviços	1,0	1,7	1,0	1,4	3,2	1,3	2,3	1,2	-1,6	-0,3
Comércio	1,5	3,0	0,8	4,6	3,5	-2,0	-4,6	-4,2	-5,8	-4,9
Serviços de informação	9,5	7,0	5,8	4,7	4,9	5,4	5,5	5,3	4,4	3,3
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	0,3	2,9	-1,2	1,3	3,2	-5,0	-3,6	-4,1	-7,9	-5,6
Administração, saúde e educação públicas	-0,3	0,4	0,5	0,2	2,7	1,8	3,3	1,4	-1,9	-0,5
Outros serviços ²	3,6	3,4	2,8	3,2	4,5	3,6	4,2	4,7	3,3	3,9
Idecon-DF	1,0	1,7	1,0	1,3	3,2	1,2	1,8	1,0	-1,7	-0,6

Fonte: Codeplan

1 Extrativa mineral e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

2 Transporte, armazenagem e correio, Serviços imobiliários e alugueis, Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos.

Tabela 3 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações semestrais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo semestre do ano anterior- 1º Semestre de 2013 ao 1º Semestre de 2015

ATIVIDADES ECONÔMICAS	1º Sem/2013		2º Sem/2013		1º Sem/2014		2º Sem/2014		1º Sem/2015	
	Idecon DF	PIB Brasil	Idecon DF	PIB Brasil						
Agropecuária	1,2	15,3	-0,1	-0,6	19,6	1,0	3,9	-0,3	-15,7	3,0
Indústria	1,7	1,2	0,2	2,3	-0,1	-0,4	-3,3	-1,9	-2,9	-4,1
Extrativa mineral	-	-5,0	-	-0,1	-	6,9	-	10,4	-	10,4
Indústria de transformação	5,5	2,1	7,0	1,9	5,8	-2,8	-2,6	-4,7	-2,3	-7,6
Construção civil	0,0	4,5	-2,6	4,8	-3,3	-1,2	-4,0	-3,8	-2,9	-5,5
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-	-1,6	-	2,4	-	1,2	-	-6,2	-	-8,5
Outros da indústria ¹	3,1	-	1,0	-	2,3	-	-0,9	-	-3,7	-
Serviços	1,3	2,8	1,2	2,3	2,3	1,1	1,7	0,3	-1,0	-1,3
Comércio	2,2	4,0	2,7	3,0	0,7	-0,6	-4,4	-2,8	-5,4	-6,6
Serviços de informação	8,2	7,8	5,2	5,4	5,2	5,8	5,4	3,4	3,8	1,7
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	1,6	1,9	0,1	1,4	-1,0	1,0	-3,9	-0,1	-6,7	0,0
Administração, saúde e educação públicas	0,0	1,0	0,4	2,6	2,3	0,9	2,3	0,1	-1,2	-0,4
Transporte, armazenagem e correio	-	6,2	-	5,4	-	3,0	-	1,1	-	-4,8
Serviços imobiliários e alugueis	-	5,3	-	3,8	-	3,4	-	3,1	-	2,8
Outros serviços ²	3,5	0,7	3,0	-0,7	4,1	-0,5	4,4	0,7	3,6	-1,2
Idecon-DF / PIB-Brasil	1,3	3,3	1,1	2,2	2,2	0,7	1,4	-0,4	-1,1	-2,1

Fontes: Codeplan e IBGE - Elaboração: Núcleo de Contas Regionais

1 Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

2 Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Serviços imobiliários e alugueis.

Tabela 4 - Idecon-DF: Variações acumuladas ao longo do ano dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º Trimestre de 2013 ao 2º Trimestre de 2015

ATIVIDADES ECONÔMICAS	Variação acumulada ao longo do ano (%)									
	2013				2014				2015	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Agropecuária	2,5	1,2	-0,8	0,5	14,8	19,6	14,6	11,5	-9,3	-15,7
Indústria	1,6	1,7	1,7	1,0	1,6	-0,1	-1,6	-1,7	-2,6	-2,9
Indústria de transformação	4,6	5,5	6,3	6,2	6,5	5,8	3,2	1,5	-2,2	-2,3
Construção civil	-0,1	0,0	-0,3	-1,3	-1,3	-3,3	-4,2	-3,7	-2,3	-2,9
Outros da indústria ¹	5,3	3,1	2,7	2,1	4,7	2,3	1,0	0,7	-5,1	-3,7
Serviços	1,0	1,3	1,2	1,3	3,2	2,3	2,3	2,0	-1,6	-1,0
Comércio	1,5	2,2	1,8	2,5	3,5	0,7	-1,1	-1,9	-5,8	-5,4
Serviços de informação	9,5	8,2	7,4	6,7	4,9	5,2	5,3	5,3	4,4	3,8
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	0,3	1,6	0,6	0,8	3,2	-1,0	-1,9	-2,4	-7,9	-6,7
Administração, saúde e educação públicas	-0,3	0,0	0,2	0,2	2,7	2,3	2,6	2,3	-1,9	-1,2
Outros serviços ²	3,6	3,5	3,3	3,3	4,5	4,1	4,1	4,2	3,3	3,6
Idecon-DF	1,0	1,3	1,2	1,2	3,2	2,2	2,1	1,8	-1,7	-1,1

Fonte: Codeplan

1 Extrativa mineral e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

2 Transporte, armazenagem e correio, Serviços imobiliários, Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos.